



# ANÁLISE

SPORT LISBOA E BENFICA  
MANDATO 2021-2025



SPORT LISBOA E BENFICA  
MANDATO 2021-2025



## Geral

Os órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica – eleitos de forma democrática e indiscutível – celebram 1 ano de mandato.

Decorrido um quarto do mandato, é oportuno efetuar a primeira análise ao mesmo, tendo por base o desempenho dos seus membros, devidamente balizada pelo Programa Eleitoral sufragado e pelas promessas efetuadas aos benfiquistas.

O Movimento Servir o Benfica honra a sua promessa eleitoral – respeitar os resultados, contribuir para unir o Benfica no que for de encontro aos seus valores e exigir sempre o máximo aos órgãos sociais eleitos – não há outro caminho no que ao nosso espírito de associativismo respeita.

A presente análise divide-se em 4 vetores: Associativismo, Gestão Desportiva, Gestão Financeira e Relações Externas.

Numa análise global, o primeiro ano de mandato dos órgãos sociais fica marcado por uma época de insucesso desportivo e financeiro, por sinais de abertura democrática, face ao passado recente e por 3 temas que merecem uma reflexão e a preocupação de todos os benfiquistas que se preocupam para lá da bola que entra na baliza: a revisão de estatutos, a auditoria à gestão anterior e a centralização dos direitos televisivos.

Se muito existe a dizer sobre o trabalho da Direção do clube – tanto elogios quanto críticas – o mesmo não se pode dizer dos restantes órgãos sociais, que pautaram o seu trabalho, uma vez mais, pela inação e aparente despreocupação com a vida do clube.



## Um ano de abertura e pouco associativismo

A maior abertura e diálogo com os sócios do Sport Lisboa e Benfica foi uma das promessas eleitorais do Presidente Rui Costa.

A transparência – inevitavelmente face ao passado recente do clube – foi uma bandeira, a concretizar na revisão dos estatutos do clube e na realização de uma auditoria forense urgente aos mandatos das direções anteriores, prometida com pompa e circunstância para Outubro de 2021.

Se nas duas Assembleias Gerais de Sócios realizadas a postura dos novos órgãos sociais merece justos elogios, o mesmo não se pode dizer quanto às duas promessas eleitorais incumpridas.

A Direção do clube opta ainda hoje por não realizar uma auditoria forense à gestão do clube, contrariamente ao que prometeu, limitando-se a auditar (sem prazo definido) o trabalho em curso do Ministério Público. É manifestamente pouco, sendo insuficiente para se poder falar na tão prometida transparência por parte da Direção.

Volvido um ano de mandato, pouco ou nada tem a Direção e restantes órgãos sociais a apresentar quanto à revisão de estatutos. Entregue a proposta pela Comissão de Revisão de Estatutos em Março de 2022, nada mais se sabe sobre a mesma. Não se abriu a discussão aos sócios. Não foi partilhada a proposta da Comissão. Não existe qualquer compromisso ou qualquer informação transparente sobre a mesma.

Também a Mesa da Assembleia Geral merece um importante reparo: Não existe, desde 2019, qualquer ata de Assembleia Geral aprovada pelos sócios, continuando a realizar-se Assembleias Gerais como se nada fosse, para mais com uma votação eletrónica que os sócios já anteriormente rejeitaram de forma clara. Também aqui falta um compromisso junto dos sócios, esperando-se que o Conselho Fiscal do clube tome uma posição sobre o tema. Ou, diga-se, qualquer posição sobre qualquer tema.

O ano fica ainda marcado pelo contínuo ataque aos adeptos do Sport Lisboa e Benfica – com a contínua inação por parte dos órgãos sociais. A vergonha do jovem adepto obrigado a retirar a camisola do seu clube foi apenas mais um exemplo da enorme falta de respeito pelos adeptos do desporto em Portugal, que pode e deve merecer uma posição bastante mais firme por parte do Sport Lisboa e Benfica, junto das autoridades.

As Assembleias Gerais do clube, ainda que pautadas por uma maior urbanidade por parte de sócios e órgãos sociais, continuam a não ser mais que uma obrigação, quando poderiam ser uma oportunidade.



A Direção limita-se a responder ao que quer, e não ao que os sócios perguntam:

Porque não é realizada uma auditoria forense aos contratos de aquisição de bens e de prestação de serviços?

Qual a posição do Benfica quanto à centralização dos direitos televisivos?

Quando será apresentada a proposta de revisão dos estatutos?

Porque continua Domingos Soares de Oliveira no Benfica, envolto em resultados negativos, polémicas e processos judiciais?

Porque não é o Benfica assistente no processo Cartão Vermelho?

Porque é que Virgílio Duque Vieira, ex - Presidente em substituição da Mesa da Assembleia Geral, faz parte da comissão de remuneração da Sport Lisboa e Benfica, SAD?

Estas e outras perguntas são repetidamente ignoradas pela Direção, quando interpelada pelos sócios que se limitam a exercer o direito à informação que a lei e estatutos preveem.



## Um ano de nova direção desportiva?

O primeiro ano de mandato da Direção presidida por Rui Costa fica inevitavelmente marcado pela frustrante época do futebol profissional, que culminou num inaceitável terceiro lugar na Liga portuguesa.

Foi o expectável fecho de ciclo de uma aposta cega, eleitoralista, por parte da Direção anterior, em ideias ultrapassadas e imediatistas, que abandonaram o talento da formação e chocaram de frente com os valores e postura que se exige aos funcionários do Sport Lisboa e Benfica.

No início do seu mandato, esta direção apostou na continuação do all-in nas mãos do treinador Jorge Jesus, com os resultados que se conhecem.

A presente época iniciou-se com bons sinais, parecendo evidenciar critério nas contratações, na escolha do treinador e no absolutamente necessário equilíbrio entre investimento em talento vindo do exterior e talento produzido no Seixal. Foi este o caminho que defendemos e é com ele que contamos que a Direção conduza o clube ao caminho glorioso das vitórias. Nem só de futebol masculino se fez a época desportiva do Sport Lisboa e Benfica.

O futebol e restantes modalidades femininas – é de saudar o apoio consistente da Direção ao fomento do desporto feminino - salvaram a face de uma época a todos os níveis sofrível para o clube. Uma vez mais, as nossas atletas ultrapassaram todos os rivais, culminando em vitórias nos campeonatos de Futebol, Andebol, Basquetebol, Futsal e Hóquei em Patins e em inúmeras competições a eliminar.

Nas modalidades masculinas - o balanço não foi positivo embora registando progressos relativamente ao ano anterior – se a reconquista do título nacional de Basquetebol, a conquista do Tricampeonato de Voleibol, o décimo título da nossa fantástica equipa na modalidade, e a histórica conquista da Taça EHF em Andebol nos enchem de orgulho, o ano fica marcado também pelas 14 épocas sem conseguir conquistar o nacional de Andebol, pelo sexto ano consecutivo sem vencer o nacional de Hóquei e pela incapacidade de reverter a hegemonia de um adversário numa modalidade onde já fomos dominadores no panorama nacional: o Futsal. Reconhecemos o esforço feito pela Direção no aumento do investimento nas modalidades, mas o Sport Lisboa e Benfica tem de saber conjugar o maior investimento com a capacidade de trabalhar com mais competência de modo a atingir os sucessos que estão ao seu alcance com maior regularidade.

Não podemos aqui deixar de elogiar o apoio dado às modalidades por parte da Direção, e do presidente em particular, estando presente em diversos jogos das equipas, numa clara viragem com o passado recente de abandono.

A abertura dos pavilhões aos sócios foi tão merecida quanto necessária – apenas com a união entre sócios e atletas, podem as nossas equipas dar um salto em frente e voltar a dominar as modalidades de pavilhão em Portugal.



## Gestão Financeira

Saúda-se a maior afetação de recursos financeiros do Clube no reforço da competitividade das equipas das modalidades, com reflexos no número de troféus conquistados, assim se mantenha dentro de critérios de racionalidade.

Destaca-se ainda, pela positiva, a redução do número de atletas com contrato profissional com a SAD, o que, espera-se, possa contribuir para a redução da massa salarial. Este aspeto, a par de uma revisão profunda dos contratos de fornecimentos de serviços (para a qual a sempre adiada auditoria forense poderia dar um contributo fundamental), espera-se que contribua para a diminuição da pressão vendedora dos nossos melhores jogadores, que sistematicamente deixam o Benfica muito prematuramente.

Pela negativa, assinala-se a duplicação dos prejuízos na SAD em 21/22, para os quais contribuíram ainda, em boa parte, os investimentos irracionais eleitoralistas de 2020. Teme-se pelo cumprimento dos critérios do fair play financeiro no final da época em curso e pela pressão vendedora que esse dado poderá acarretar.



## **Cordialidade não pode ser passividade**

A postura que o Presidente Rui Costa tem mantido no exercício do cargo é louvável e é salutar para o desporto nacional, mas ser cordato não pode significar ser passivo quando o Sport Lisboa e Benfica e os seus adeptos são o alvo de outros clubes e instituições.

É possível manter relações de cordialidade com dirigentes de clubes que patrocinaram o maior roubo de informação institucional em Portugal e a divulgaram de forma parcial e truncada?

Relativamente aos grandes temas do futebol nacional, para quando uma proposta de valor do Sport Lisboa e Benfica relativamente ao quadro competitivo profissional, que estimule a competitividade e o interesse das competições?

Quais as propostas do Sport Lisboa e Benfica para melhorar o funcionamento dos órgãos disciplinares e de arbitragem do desporto em Portugal e em particular do futebol?

Qual o posicionamento do Sport Lisboa e Benfica nos próximos atos eleitorais da Federação Portuguesa de Futebol e da Liga Profissional?

Há mais abertura. Mas há muito por fazer, por forma a fazermos de todos, um: O SPORT LISBOA E BENFICA.

SERVIR O BENFICA